

## O PROF. EMILE-G. LÉONARD E O BRASIL (\*).

---

“Teremos, por dois anos, um professor especialista em História do Protestantismo: veja a sua bibliografia”. Eis em substância o que me dizia o Prof. Odilon Nogueira de Matos, àquê tempo secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, ali pelo comêço de 1948, mostrando-me o *curriculum vitae* dum certo professor francês chamado Emile-G. Léonard, contratado para reger, por dois anos, a Cadeira n.º XXVII, de **História da Civilização Moderna e Contemporânea**. Esse professor vinha recomendado por Lucien Febvre, mas era então completamente desconhecido entre nós.

Algumas semanas depois, em maio daquele ano, chegava o Prof. Léonard e iniciava seu trabalho no dia 12 do mês. Seu contrato deveria terminar a 11 de maio de 1950, mas foi renovado por mais um ano. Entretanto, terminados os exames de fim de ano em 1950, voltou êle definitivamente para sua Pátria, onde iria assumir seu lugar como **Directeur d'Études** na **École des Hautes Études, (Section des Sciences Religieuses)**, em janeiro de 1951. Sua permanência e seu trabalho entre nós duraram, pois, dois anos e oito meses.

Assim que se instalou, procurou êle entrar em contacto com os professôres protestantes que ensinavam na Faculdade, por estar interessado em examinar a história do protestantismo brasileiro. Visitou também assiduamente igrejas locais desta Capital, visitou os Seminários Teológicos, tanto aquêles aqui existentes como os que estão instalados nas proximidades de São Paulo: a Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente (desta Capital), a da Igreja Metodista do Brasil

---

(\*) — Esta notícia resulta duma apresentação da obra do Prof. Emile G. Léonard no Brasil, enviada, a pedido, à *Revue de Théologie de Aix-en-Provence*, para um número especial *in memoriam*. Não é, contudo, uma simples tradução portuguesa daquele texto: elimina alguns parágrafos e acrescenta muitos outros de maior caracterização da obra do Prof. Léonard, ajuntando em apêndices um levantamento sumário da carreira científica do saudoso professor e algumas achegas para a sua bibliografia, talvez com lacunas neste último decênio.

(situada em Rudge Ramos), a da Igreja Presbiteriana (situada em Campinas) e o Curso “José Manuel da Conceição”, estabelecimento de ensino pré-teológico instalado nos subúrbios da E. F. Sorocabana. Queria contacto com pessoas, com bibliotecas, com a vida protestante brasileira. Nalgumas dessas visitas, fui seu cicerone e seu intérprete.

Mas êle não precisou de intérprete por muito tempo mais. Dias depois dos primeiros contactos, já lia correntemente em português e trabalhava com boa vontade. Alargava os contactos pessoais, fora do meio universitário, visitava igrejas e grupos locais menores, seitas marginais do protestantismo paulistano (o epíteto “marginais” é evidentemente aqui empregado sem nenhum matiz pejorativo) levantava sua bibliografia e “devorava” o que podia encontrar entre obras gerais — biográficas, confessionais, monográficas — sôbre a história do protestantismo brasileiro. Não deixou de lado a bibliografia católica nem a profana relacionadas com essa história, nem mesmo os anedotários de nossa vida religiosa protestante. Procurou informação por tôda a parte. Mergulhou-se em nossas coleções de jornais eclesiásticos que se achavam ao seu alcance. Não sei que arquivos confessionais ou locais pôde êle consultar. Pode-se, no entanto, ver a extensão de suas leituras pela introdução de seu trabalho publicado na **Revista de História** (1) e sobretudo por suas notas de rodapé apostas ao texto de todo o estudo (2).

O **Anuário da Faculdade** para o período de 1939-1949, não traz informação circunstanciada sôbre os cursos dos dois últimos anos de 1948 e 1949. Mas o de 1950 nos informa com precisão sôbre os cursos da Cadeira de **História Moderna e Contemporânea** naquele ano:

“**Ordens e classes sociais na França no século XVIII** (2.º ano); **As guerras, o exército e a opinião pública na Europa Ocidental, da Guerra dos Sete Anos à queda de Napoleão** (3.º ano); **A questão religiosa e as Igrejas na França, de Henrique IV à Revolução** (2.º, 3.º e 4.º anos); **História Econômica da Europa no século XVII** (2.º ano) (3).

---

(1). — **Revista de História**, II, 1951, n.º 5, pp. 101-115.

(2). — Nas 315 páginas do trabalho, há 573 notas de rodapé, em sua quase totalidade notas de documentação, e pouquíssimas de documentação imprecisa.

(3). — **Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras** (Universidade de São Paulo), 1950 (Secção de publicações, 1952), p. 214.

O Prof. Eduardo de Oliveira França, então seu assistente e atualmente seu sucessor na Cadeira, informa-me de que os três primeiros cursos foram ministrados pelo Prof. Léonard, que o encarregou de ministrar o de **História Econômica da Europa**. Pela reunião das classes (2.º, 3.º e 4.º anos), no curso sobre a questão religiosa, se pode ver que era êste, para êle, o mais importante do ano. E o Prof. França ajunta que, para os anos de 1948 e 1949, o Prof. Léonard deu igualmente um curso principal sobre a Reforma e outros sobre outros assuntos da História moderna da Europa.

Em 1948, êle se propôs dar-nos um curso de duas semanas, para os estudantes de Filologia Românica, sobre o provençal e o movimento literário do Sul da França — O **Felibrige** e Frederico Mistral, tão querido seu. Cumpriu a promessa com seu entusiasmo, de historiador e de meridional, pelas coisas da sua Provença, explicando-nos alguns textos do provençal moderno. Lembremo-los aqui: **La Cansoun de la Coupo** (A Canção da taca), de Mistral; **La Raço Latine** (a Raça Latina); **Magali** (episódio bucólico do **Mireio** de Mistral), e ainda **Delaïdo, ma maire** (Minha mãe Adelaide) das **Memori e Raconte**, de Mistral; **La Camargo** (A Camargue), de Felis Gras. Tais pormenores aqui se registram para mostrar o interêsse que êle revelou em tornar conhecidos alguns textos líricos da sua região.

Em 1949, São Paulo recebeu a visita de dois ilustres intelectuais franceses, ambos ligados à história da Reforma, apesar de ser diversa a sua posição religiosa. Um dêles foi Lucien Febvre, que já desde 1911, pelo menos, se interessava na história da Reforma, mas se tornou célebre em 1927, com a publicação de seu belo livro, **Un destin, Martin Luther** (4), livro tanto mais interessante quanto o autor não se ligava afetivamente a nenhuma das confissões religiosas interessadas na interpretação da pessoa de Lutero (5). Lucien Febvre era então professor do **Collège de France**. Por sua indicação fôra contratado para São Paulo o Prof. Léonard; por sua indicação ainda, Léonard iria sucedê-lo como **directeur d'Études** na **École des Hautes Études (Section des Sciences Religieuses)**. Cou-

- 
- (4). — Em 1911, publicou êle *Notes et documents sur la Reforme et l'Inquisition en Franche-Comté*, Champion. **Un destin, Martin Luther**, que teve grande influência, sem dúvida, na interpretação da pessoa de Lutero, saiu em 1.ª edição em 1927, e, em 2.ª edição, em 1945, pelas P. U. F., com 219 pp.
- (5). — Interessava-se pelo estudo da história religiosa. Além do livro sobre Lutero, publicou outro, não menos famoso: **Le problème de l'incroyance au XVIIe siècle: la religion de Rabelais** (Col. *Evolution de l'Humanité*). Albin Michel, 1942.

be a Léonard apresentá-lo, aqui, no auditório das suas conferências sôbre **O Homem do Século XVI**, sôbre **Calvino** e outros temas.

O outro intelectual era o Pastor Marc Boegner, presidente da **Federação Protestante da França**, e, naquela ocasião, um dos Vice-Presidentes do **Conselho Mundial de Igrejas**, que fôra organizado no ano anterior em Amsterdão. Ainda que Léonard pertencesse a um grupo que olhava, e olha, com reserva e desconfiança o “Movimento Ecumênico” (6), coube-lhe uma parte no programa de recepção do Pastor Boegner, na apresentação do conferencista ao público que o foi ouvir no Auditório da Escola “Caetano de Campos”.

Durante o ano de 1950, Léonard tomou parte em duas bancas de Doutorado — uma da Cadeira de **Língua e Literatura Inglesa**, outra da Cadeira de **Didática Geral e Especial**. Figurou em ambas, apesar de não se tratar de doutoramentos em História, pelas implicações históricas de ambas as teses (7).

Seu curso sôbre a questão religiosa acima citado caracterizou de tal maneira o seu trabalho entre nós que os que não eram do Departamento de História falam de seus cursos como se tratassem êles exclusivamente da História da Reforma. Quando eu tomava apontamentos sôbre êle para redigir esta notícia, alguém, ao ouvir o seu nome, exclamou: “Ah! êsse Prof. Léonard, eu me lembro dêle muito bem: é um professor francês que aqui deu cursos sôbre a Reforma Protestante”.

Entretanto, seus cursos abrangiam outros assuntos. E nem mesmo os que êle deu sôbre a questão religiosa se restringiam à Reforma. Também sua bibliografia, apesar do volume de trabalhos ligados à história do protestantismo — o que impressionou o Secretário da Faculdade — era bastante variada. Seguindo a orientação de Lucien Febvre, êle procurava fazer

- (6). — O que se chama Movimento Ecumênico é o movimento de aproximação de confissões e organizações protestantes, iniciado com a Conferência Missionária de Edimburgo em 1910 — em consequência da qual surgiu, em 1921, o Conselho Internacional de Missões — continuado pela Conferência Mundial da Igreja de Estocolmo, em 1925, e pela Conferência de Fé e Ordem, de Lausanne, em 1927, e que culminou, em 1948, com a organização do Conselho Mundial de Igrejas, em Amsterdão, mais conhecido pelo seu título em inglês, língua bem mais “ecumênica” que o português — **World Council of Churches**. Esse CMI ou WCC, reúne também Igrejas do ramo Ortodoxo. A Igreja Católica só tem acompanhado os seus trabalhos como observadora. Depois da sua organização em Amsterdão, em 1948, já se realizaram duas outras reuniões: a de Evanston (em Evanston, Ill. E.U.A.) em 1954, e a de Nova Delhi (Índia), em 1961.
- (7). — A primeira, em 9-VI-1950, do Lic. Hygino Aliandro, versou sôbre “John Donne e o movimento literário metafísico”; a segunda, em 14-X-1950, da Lic. Amélia Americano Domingues de Castro, sôbre “Princípios do método no ensino da História”.

“história social e psicológica” (8). E, “chartiste” que era — isto é, ex-aluno da famosa **École de Chartes** —, era mais um historiador que um professor de História. Ensinar para êle não era nem mesmo orientar pesquisa de outrém: era fazer pesquisa êle mesmo. Por isso, quando se preparava para vir para o Brasil, lançaram-lhe esta pergunta: “Que vai o historiador fazer no Brasil? Quem tem o vêzo e a necessidade das velhas cidades e dos ricos arquivos da França e da Itália lá não há de encontrar nem monumentos antigos... nem papelório antigo...” (9). Vinha para cá o professor de História pensando no Brasil como campo de pesquisa histórica!

Os primeiros escritos que o Prof. Léonard publicou no Brasil foram artigos religiosos em jornais protestantes brasileiros, mas tratavam do protestantismo francês: “Experiências Espirituais Francesas e Brasileiras” e “Experiências Eclesiásticas Francesas e Brasileiras”, publicados no **Cooperador Cristão** (10), e “1548-1848: Dois Grandes Aniversários da Fidelidade à Doutrina Evangélica”, publicado em **O Presbiteriano Conservador** (11). No início de 1949, publicou êle na França um ensaio de 108 páginas sôbre a história do presbiterianismo brasileiro, desde 1861 até 1941, sob o título: “**L’Eglise presbytérienne du Brésil et ses expériences ecclésiastiques**” (12). Dois ou três meses depois, saía, nesta **Revista**, um seu artigo de grande importância para a interpretação dos seus trabalhos sôbre o protestantismo brasileiro: “Brasil, Terra de História” (13), que exprime o seu entusiasmo diante do campo de observação que êle, com ou sem razão, viu na implantação do protestantismo no Brasil, para a compreensão do clima da Reforma na Europa do século XVI.

Além dêsses estudos, nesse período de 1948-1950, traduzia êle para o francês o livro **Bandeirantes da Fé** (14) e preparava a série de artigos que, sob o título geral “O Protestantismo Brasileiro: Estudo de Eclesiologia e História So-

(8). — São os seus próprios termos no curriculum vitae, onde êle caracteriza suas investigações sôbre a História do Protestantismo como seguindo também a linha dos trabalhos de Max Weber e do de Ernst Troeltsch — *Die Sociallehre der christlichen Kirchen und Gruppen*.

(9). — Cf. *Rev. de Hist.*, I, n.º 2, 1950, p. 219, parágrafo inicial.

(10). — *Cooperador Cristão*, setembro-outubro e novembro-dezembro de 1948.

(11). — *O Presbiteriano Conservador*, setembro e outubro de 1948.

(12). — Número especial da *Revue de Théologie de Aix*, IX, I, 1949, 108 pp., sob o título *Études évangéliques*.

(13). — *Revista de História*, I, n.º 2, 1950, pp. 219-228 (traduzido para o português por Eduardo d’Oliveira França).

(14). — Maria de Melo Chaves, *Pionniers de la foi — P’établissement du Protestantisme parmi les paysans au Brésil* (adapté du portugais par Emile G. Léonard). “La Cause”, s. d., 168 pp.

cial”, seria publicado nesta **Revista**, durante os anos de 1951 e 1952 (15), já depois de sua partida para a França. Ali, em 1952 e 1953, publicou ainda outros artigos sôbre nosso protestantismo: “L’Evangile au Brésil” (16), “Protestant français et protestant brésilien” (17) e “Formation d’une société protestante au Brésil” (18). Nos dois primeiros números da **Revue de l’Histoire des Religions**, saídos em 1952, saiu outro artigo seu sôbre o protestantismo brasileiro, por êle publicado no ano seguinte como uma monografia à parte, com o título: **L’illumini-sme dans un protestantisme de constitution récente (Bré-sil)** (19).

Embora vítima “duma espécie de anemia, que” — dizia êle em carta — “apesar da cortisona me tira a maior parte das minhas fôrças”, continuou suas publicações: fêz sair um **Protestant français** (P. U. F.), uma coleção de **História Universal** (Gallimard, Pléiade), um livro sôbre **L’Armée au XVIIIe siècle** (Plon) e trabalhou devotadamente numa **Histoire générale du Protestantisme**, cujo vol. I. (até o ano de 1565) saiu no primeiro semestre de 1961 e cujo vol. II (até 1800) saiu no segundo semestre daquêle ano. Trabalhava no vol. III, que chegaria aos tempos modernos, a respeito de cujo conteúdo me escrevia o seguinte em abril de 1961:

“Le Brésil y aura sa bonne place, car c’est une Histoire Universelle des 4 dernières siècles sous l’éclairage protestant. Mais j’avoue que ces efforts prolongés et hâtifs sont épuisants. Alors, tout le reste tombe, y compris la correspondance” (20).

Não se poderá dizer que tôdas as publicações avulsas que êle fêz sôbre o Brasil sejam variações sôbre um mesmo tema: o tema geral é sempre o mesmo — o protestantismo brasileiro —, mas há sempre uma extensão da pesquisa, em certos setores ou aspectos apenas anotados no trabalho geral. Por

- 
- (15). — “O Protestantismo Brasileiro. Estudo de Ecclesiologia e História Social”. (Tradução portuguesa do Prof. Lineu de Camargo Schützer). (São 8 artigos publicados na **Revista de História**, durante os anos de 1951 e 1952, vols. II e III, n.º 5, pp. 105-157; n.º 6, pp. 329-379; n.º 7, pp. 173-212; n.º 8, pp. 411-432; n.º 9, pp. 165-177; n.º 10, pp. 431-475; n.º 11, pp. 129-187; n.º 12, pp. 404-443).
- (16). — Em **Revue de l’Évangélisation**, 1952.
- (17). — Em **Revue de psychologie des peuples**, 1953.
- (18). — Em **Éventail de l’histoire vivante**, miscelânea em homenagem a Lucien Febvre, tomo I, Paris, 1953.
- (19). — Tomo LXV da **Bibliothèque de l’École des Hautes Études, Sciences Religieuses**, 1953, 116 p.
- (20). — Trecho de carta de abril de 1961. Da mesma fonte são as informações do parágrafo precedente.

isso mesmo, agora, que se publica em livro o estudo geral, seria de grande interesse fazer sair também, num só volume à parte, todos os demais trabalhos menores, que dariam um livro de igual porte.

**Bandeirantes de Fé**, que êle adaptou em francês e editou, com rápida introdução e algumas notas, sob o título **Pionniers de la foi**, é um livrinho de interesse local, talvez mesmo “familiar”: é história da conversão da família da autora, a partir da de seu tio David, com informações sôbre a pregação do Evangelho do Triângulo Mineiro. Tenho a impressão de que o Prof. Léonard exagerou um pouco o interesse do livrinho, talvez porque êste surpreende o catolicismo tradicional do nosso interior nos primeiros contactos com a Bíblia e com o protestantismo. Aliás, a pequena introdução — pequena, mas muito lúcida — que êle apõe à edição francesa não ignora êsse caráter extremamente pessoal do depoimento. Mas, de acôrdo com sua tese, vê nêle “quase todos os aspectos do protestantismo brasileiro, com exceção apenas do das grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro” (21).

Os dois outros trabalhos sôbre as experiências da Igreja Presbiteriana e sôbre o iluminismo são dois belos esforços de síntese e de compreensão que chegam a esboçar com clareza grandes linhas de tendências, que a nós, protestantes brasileiros, nem sempre parecem muito claras, por causa de certa perturbação afetiva que nos prejudica o julgamento, pela complexidade dos fatos, e porque, vivendo êste momento, não temos perspectiva para julgamento, ou porque não podemos — como êle, que era estrangeiro e historiador — por-nos na posição de observadores numa perspectiva histórica. Por isso mesmo, ainda que possamos com razão discordar de certas generalizações que nos parecem apressadas ou indevidas, de certa valorização exagerada de movimentos que desapareceram quase completamente poucos anos depois, são estudos e interpretações excelentes, que prestarão grandes serviços aos que se interessarem na história do nosso protestantismo.

Não há dúvida, porém, de que o estudo de maior interesse é o que saiu em oito números consecutivos da **Revista de História**. Consta de dez capítulos precedidos de nove páginas introdutórias. Os dez capítulos desenvolvem uma síntese bastante feliz de tôda a história do nosso protestantismo. Enumeremos-lhe resumidamente os títulos:

---

(21). — *Pionniers de la foi*, p. 9.

1). — Período anterior às missões estrangeiras; 2). — primeiros missionários e primeiras manifestações dum protestantismo autônomo; 3). — a era das missões estrangeiras; 4). — as reações católicas; 5). — as crises internas e a emancipação do presbiterianismo; 6). — o problema da emancipação das outras denominações; 7). — o contra-golpe das igrejas-mães; 8). — o protestantismo brasileiros atual; o esforço católico e os problemas do corpo protestante; 9). — os problemas eclesiásticos das velhas igrejas, e 10). — novos campos de ação e novas formas.

A primeira grande qualidade dêsse estudo está no seu caráter pioneiro: é o primeiro esforço de síntese, que não ignora, no entanto, todo o trabalho que o precedeu; antes, parte dêle, usando-o com descortino e sensatez.

As três primeiras páginas introdutórias fixam-lhe as diretrizes. E' estudo feito com simpatia para com o Brasil e para com o assunto; não é impassível, mas não tem intenções apologéticas ou confessionais. Estudo da eclesiologia e história social, consciente das suas limitações. Êsse esforço de objetividade é uma segunda qualidade do trabalho.

Uma terceira qualidade, assaz importante, é que se pode dizer que é êle o primeiro estudo de história do nosso protestantismo precedido dum levantamento científico, das fontes, catalogadas em vários itens, sem omitir nada de essencial antes aparecido: obras gerais, histórias confessionais (22), monografias e biografias, arquivos, fontes impressas. E não se trata de bibliografia ideal e teórica, mas de fontes lidas, de informações anotadas como todo o corpo do estudo deixa transparecer, pelas citações e pela documentação precisa no rodapé das páginas.

Aí está uma excelente lição de método para nossos estudantes de história em geral e para os interessados na história do protestantismo em particular. Pois é importante notar aqui que, apesar do bom acervo de obras úteis para um levantamento histórico, não tínhamos tido ainda um "historiador" protestante. Aliás, nossa história em geral era obra de pessoas, cultas, sérias, dedicadas mas autodidatas. São raros os trabalhos do passado, que — como o do Prof. Léonard — comecem por inventariar e classificar, dentro de rigoroso método histórico, as suas fontes de pesquisa, e documentem reli-

(22). — Aqui, como já antes, usamos os termos *confissão* e *confessional* — que são também usados pelos franceses, e já estão registrados em português por nossos dicionários — em vez de *denominação* e *denominacional*, imitado do inglês, tão do gosto do nosso jargão protestante.

giosamente suas afirmações em notas de rodapé. São as Faculdades de Filosofia, ou melhor, são algumas das Faculdades de Filosofia que deram ou vêm dando impulso à pesquisa histórica documentada e fundada em bibliografia racional. Os trabalhos anteriores à sua criação — alguns dêles, aliás, excelentes — eram obras de autodidatas.

Tudo isso, no entanto, é muito mais verdadeiro no que toca aos “historiadores” protestantes, pastores ou leigos, sem especial formação de historiadores. O Prof. Léonard serviu-se das obras dêsses autodidatas, e com grande proveito e discernimento. Mais de uma vez êle me elogiou os **Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo** (23), do Rev. Vicente Themudo Lessa. “E’ uma obra verdadeira”, insistia êle, “uma boa fonte de informações, que não omite dados, ainda que desfavoráveis”. Lamentava, entretanto, a ausência da documentação rigorosa e da bibliografia sistemática.

Suas fontes de informação, porém, foram além das escritas. As visitas às igrejas e as entrevistas com seus líderes ou com membros leigos forneceram-lhe dados preciosos, que o texto do seu estudo, ou de outros estudos seus, mais de uma vez denunciam. As páginas finais do seu volumoso trabalho resumem uma conversa com José Moreira da Silva (24), pastor humilde duma Igreja popular, entrevista a que assisti, numa pensão francesa da rua Jaguaribe, onde êle então se hospedava.

Para poder bem aproveitar sua bibliografia e seus contactos era-lhe necessário dominar logo a língua portuguesa. Se não chegou a falá-la com fluência, aprendeu-a, para leitura, e para contactos orais, com rapidez espantosa. E é fácil explicá-lo. Era um meridional e não sentiria dificuldade em individuar as palavras, ao ouvi-las, em virtude de coincidência da posição do acento tônico no português e nos dialetos franceses meridionais (25); passara vários anos na Itália — em Roma e em Nápoles, de 1919 a 1924 e de 1927 a 1934 — e fôra, várias vêzes, à Itália e à Espanha, a serviço, donde o seu contacto prévio com o italiano e o espanhol. Quem conhece duas

---

(23). — Vicente Themudo Lessa, **Anaes da 1a. Igreja Presbiteriana de São Paulo (1863-1903)** — Subsídios para a história do Presbiterianismo brasileiro. Edição da 1a. Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. São Paulo, 1938, 720 p.

(24). — Cf. *Revista de História*, III, 1952, n.º 12, pp. 442-443; *L’illumineisme, etc.*, pp. 110-114.

(25). — Cf. suas próprias palavras em *Pionniers de la foi*, p. 9, nota final da **Introduction**.

ou três línguas irmãs facilmente acrescentará mais uma ao seu repertório.

O seu interesse no português foi, no entanto, estimulado pela sua tese, que atrás lembramos, e que aqui não será discutida. Apenas algumas palavras mais sobre ela. Ela aparece inicialmente esboçada em seu primeiro artigo na **Revista de História**. Segundo êle, as experiências da implantação do protestantismo no Brasil recriaram a atmosfera religiosa da Reforma, e por isso mesmo ofereceriam ao historiador uma excelente oportunidade de, por assim dizer, testemunhar, quatro séculos mais tarde, as experiências religiosas do século XVI. Era uma espécie de invenção da máquina do tempo, das histórias infantis de ficção científica!

E' possível que haja alguma razão nessa interpretação que êle dá dos fatos. Entretanto, sua tese parece discutível, e muitos há que a discutiram. Não cabe a mim, que não sou historiador, discuti-la aqui. Limito-me, por isso, a notar o fato. Seja, porém, como fôr, o certo é que ela nos beneficiou: levou-o a interessar-se em nós, a estudar-nos e, por seus estudos, a divulgar-nos. Aqui está mais um mérito dos seus trabalhos, e que não beneficiam apenas o protestantismo brasileiro: divulgam o conhecimento de coisas do Brasil.

Tendo saído em artigos na **Revista de História**, deveria seu estudo ter sido publicado à parte como uma obra da coleção da **Revista** (26). A não publicação era especialmente lamentável porque os primeiros números da Revista se achavam completamente esgotados. Mais que isso: era uma ingratidão do protestantismo brasileiro para com êle. Felizmente, a criação da **Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE)** entre nós em 1961 ofereceu a oportunidade de se reparar a falta e pôr ao alcance de qualquer leitor brasileiro essa obra de particular interesse, pelo que acima já se disse. A pedido do Rev. Aharon Sapsezian, secretário da ASTE, tive o privilégio de entrar em contacto com o Prof. Léonard a êsse respeito. E eu desejo citar aqui dois trechos de sua resposta à minha carta, na sua de abril, atrás citada:

“Je vais écrire à M. le pasteur Sapsézian; mais vous me rendriez service en lui disant que je serais enchanté de la publication à laquelle il pense. J'étais un peu at-

---

(26). — Mais de uma vez êle se refere aos seus artigos como a sua obra, que seria publicada em volume: *Revue de Théologie de Aix*, IX, I, 1949, p. 1, nota 1; *Pionniers de la foi*, p. 8, nota 1, onde êle indica: “Protestantismo Brasileiro” (*Revista de História*, São Paulo, 1950-1952. A paraître en volume); *L'illumine*, etc., p. 2, nota 1.

tristé que ce livre n'ait paru que dans la **Revista**. Je n'ai pas compris pourquoi M. le pasteur... n'a pas pu ou voulu réaliser le projet arrêté avec Mr. Simões de Paula, le tirage à parte en volume, en utilisant la composition... Linneu Schützer il y a deux ans peut-être, m'écrivit pour relancer le projet avec quelque autre éditeur à trouver; mais l'affaire est tombé, en silence, sans doute par ma faute”.

Fala pouco depois de seu desejo de publicar uma edição francesa desse trabalho “em que, diz êle, eu pus muito de meu coração e que me parece permitir frutuosas comparações com os acontecimentos da Reforma”. E assim termina a sua carta:

“Voilà terminé un silence qui me pesait. Aidez-moi à n'y pas retomber. Le Brésil m'a été si accueillant, et m'a tellement appris qu'il m'est pénible de paraître ingrat”.

O seu silêncio deveu-se especialmente à enfermidade, que acabou vencendo seu organismo, e ao trabalho intenso que êle realizou depois de sua volta à França. Mas, se sua correspondência conosco sofreu interrupção, êle não guardou silêncio sobre nós: levou-nos a sério, valorizou-nos, conseguiu entender-nos, procurou tornar-nos conhecidos. O desinteresse na publicação do seu livro é que era um lamentável silêncio nosso, ou antes, do nosso Protestantismo.

Esse também termina agora com a publicação do seu livro pela ASTE (27). E', porém, uma reparação levemente tardia, porque êle já não verá o seu trabalho em livro. E seu prazer teria sido imenso, segundo o demonstrou êle, à notícia de que pretendíamos editá-lo.

Em fevereiro deste ano, muitos de seus amigos do Brasil recebíamos, retardada pelo correio comum, a participação da família comunicando o seu falecimento a 11 de dezembro de 1961. Esta notícia, atrasada por minha culpa, sai agora data da do primeiro aniversário da sua morte, como um testemunho de gratidão e de saudade. Escrevo-a a pedido do Diretor da **Revista de História**, a quem agradeço esta possibilidade de evocar a sua memória para os seus leitores.

\*

\*

\*

---

(27). — O desejo da ASTE encontrou uma oportunidade feliz na coincidência com a decisão da **Revista de História** de reeditar os seus primeiros volumes, totalmente esgotados, para fazer sair logo, como primeiro volume da sua coleção a obra do Prof. Léonard. Mais uma vez o seu Diretor, Dr. Eurípedes Simões de Paula, pôde oferecer essa possibilidade, desta vez, felizmente aceita — ou antes pleiteada — por protestantes, os principais beneficiados com a sua publicação.

A P Ê N D I C E S.

I. — **Notas sôbre a vida, a carreira científica e os títulos do Prof. Léonard.**

1. — Nascido em Aubais, França (Departamento de Gard), a 30 de julho de 1891.
2. — Estudos secundários nos **Lycées Saint-Etienne, Montpellier e Louis le Grand.**
3. — Estudos superiores na **École des Chartes** (Sorbonne), quando era diretor o romanista Paul Meyer.
4. — Subtenente de artilharia na 1a. Grande Guerra (1915-1918); “maréchal des logis” de artilharia; ferido em Verdun.
5. — Diplomado **Arquivista paleógrafo** pela **École des Chartes**, em janeiro de 1919, como o primeiro od<sup>a</sup> sua turma, com uma tese brilhante (ver **Apêndice II**, n.º 1).
6. — Membro da **École Française de Rome**, de outubro de 1919 a junho de 1922, da qual era diretor Monsenhor L. Duchesne.
7. — Bibliotecário da secção de Manuscritos da **Bibliothèque Nationale** de Paris, de junho de 1922 a outubro de 1927.
8. — Encarregado de Conferências da Universidade de Grenoble, no **Institut Français de Naples**, de novembro de 1927 a março de 1934; leitor de francês na Universidade de Nápoles de 1933 a 1934.
9. — Doutor em Letras em Paris, em 1932 (tese de História).
10. — Encarregado de cursos, em 1934, e, depois, professor de **História da Idade Média** e de **História da Normandia**, na **Faculté des Lettres de Caen**, de 1934 a 1940.
11. — Professor de **História da Faculté des Lettres** de Aix-en-Provence, de 1940 a 1948.
12. — Professor de **História Eclesiástica** da **Faculté Libre de Théologie** de Aix-en-Provence.
13. — Diretor de estudos na **École Pratique des Hautes Études** (Secção de Ciências Religiosas, cadeira de **História da Reforma e do Protestantismo**), de 1948 a 1961.
14. — Professor de **História Moderna e Contemporânea** na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, de 1948 a 1950.
15. — Prêmios obtidos: 1). — Medalha no **Concours des Antiquités de France**, promovido pela **Académie des Inscriptions et Belles Lettres** (1931); 2). — **Grand Prix d'Histoire** (**Premier Prix Gobert** de 1933), da mesma Academia; 3). — Titular dum **Prix Carrière** da **Académie Française**; 4). — **Prix trienal Demolombe** da **Académie des Sciences Morales et Politiques** (1954); 5). — **Prix Pelliot** (1954); 6). — **Prix Chaix d'Est-Auge** da mesma academia (1954).
16. — Títulos e honras — Aos títulos atrás indicados ajuntem-se:
  1. — **Doutor Honoris Causa** das Faculdades Livres de Teologia de Amsterdão e Montpellier.

2. — Medalha militar.
3. — Cruz de guerra (com três citações).
4. — Cavaleiro da **Légion d'Honneur**.
17. — Sua bibliografia compreende mais de cem títulos, em livros e artigos, dos quais 11 dedicados ao protestantismo brasileiro (cf. Apêndice II).
18. — Faleceu em Saint-Cloud (Seine-et-Oise), com 70 anos, a 11 de dezembro de 1961, e foi sepultado em Aubais, sua terra natal, tendo deixado viúva Mme. J. Léonard, três filhas (duas casadas), um filho casado, e netos.

## II. — Achegas para uma **Bibliografia do Prof. Léonard**.

As pesquisas históricas de Emile G. Léonard foram condicionadas por vários fatores: 1). — seu profundo interesse na história religiosa, sobretudo na história do protestantismo; 2). — seu apêgo de meridional francês ao torrão natal e aos temas regionais em geral; 3). — sua preocupação em investigar os fatos ligados aos interesses dos seus estudantes e a constante busca de “côr local” para sugestões de suas pesquisas; 4). sua fidelidade de tôda a vida aos primeiros temas de suas pesquisas.

Dai algumas constantes: estudos de problemas religiosos medievais, estudos da história do protestantismo em geral, do protestantismo francês em particular; estudos de problemas da Provença, estudo de Mistral; estudos ligados à Normandia, aos normandos, sugeridos por sua estada em Caen, ligados à Itália, a Dante, a Petrarca, etc., sugeridos por sua estada em Nápoles e em Roma; ligados ao Exército, sugeridos pelo curso aos militares; ao protestantismo brasileiro, sugeridos pela sua vinda ao Brasil. Daí a constância dos estudos sôbre o conde de Toulouse, a rainha Jeanne, Mistral, etc. Pode-se dizer que todos os seus trabalhos giraram sempre em tôrno de quatro ou cinco grandes temas, mas raramente êle se repetia: na constância do geral, estavam a abrir-se continuamente os veios particulares.

No seu **curriculum vitae**, êle indica quatro ou cinco linhas de sua investigação: 1). — História medieval; 2). — História das classes sociais; 3). — História militar; 4). — História das universidades e da cultura; 5). — História religiosa. São linhas típicas, mas, no detalhe das obras, os temas se interpenetram. E, assim, obras que êle agora coloca num dos itens, depois as repete noutro item.

O levantamento bibliográfico que abaixo daremos baseia-se nas informações do seu **curriculum vitae**, nas indicações da entrecapa de sua pequena obra **Histoire du protestantisme** (volume n.º 427 da coleção “Que sais-je?”, na lista de suas publicações que figura em **Études Evangéliques**, ano XXII, n.ºs 2-3 (de 1962), publicados in **memoriam**, e numa ou noutra nota de documentação de algumas das suas obras. E' uma tentativa de consolidação de informações, que não despreza nem mesmo as promessas de publicação. Pode, por isso mesmo, ser induzida a êrro, incluindo indevidamente títulos bibliográficos que a última lista atrás referida tinha razões pa-

ra omitir ou excluir. O intuito é prestar serviço àquêles a quem seus trabalhos possam interessar.

Obedecemos à partição que êle faz no *curriculum vitae*, mas pareceu-nos conveniente omitir, como item à parte, a História das classes sociais, porque estas se vêem bem nos estudos de História do protestantismo francês, que fica no de História religiosa. Por outro lado, dispomos em item à parte os trabalhos dedicados ao Brasil. Falta-nos, infelizmente, a obra que coroou a sua vida de pesquisas no campo da História religiosa — a *Histoire générale du protestantisme*, de que saíram os dois primeiros volumes no seu último ano de vida. A consulta cuidadosa da documentação dêsses dois volumes — e, no que toca ao Brasil, a consulta à documentação do 3.º volume, que ficou inacabado — forneceria um critério seguro para se valorizar na sua obra fragmentária o que êle próprio terá valorizado em seu trabalho final.

Na enumeração, obedeceremos ao duplo critério da divisão por gêneros ou assuntos e da seqüência cronológica. A natureza da publicação — volume à parte ou artigo, pesquisa ou divulgação — ficará indicada pelo tipo de letra ou por ligeiras informações entre parêntesis.

#### I. — História Medieval.

1. — “Étude sur les chancelleries et la diplomatie des comtes de Toulouse” (804-1204), na tese de formatura da *École des Chartes*. Turma de 1918 (Paris, 1919).
2. — “Comptes de l’hôtel de Jeanne Ire., reine de Naples, de 1352 a 1362”, nas *Mélanges da École de Rome*, tomo XXXVIII, 1920.
3. — “Un fiancé de la reine Jeanne”, na *Nouvelle Revue d’Italie*, Rome, 1921.
4. — “Négotiations entre Clément VI et Charles VI au sujet des charges de l’Église de France et de l’ordonnance royale du 6 octobre 1385”, na *Revue Historique de droit français et étranger*, Paris. 1923.
5. — “Un document sur l’opposition du chapitre de Saint-Martin de Tours à l’administrateur Séguin d’Auton”, em *Moyen Age*, 2a. série, tomo XXV, 1923.
6. — “Note sur le ms. B. N. lat. 1730”, em *Romania*, abril de 1923.
7. — “Prétendue découverte d’un archevêque d’Arles”, em *Analecta Bollandiana*, tomo XLI.
8. — “La captivité et la mort de Jeanne Ire. de Naples”, em *Mélanges da École de Rome*, tomo XLI, 1924.
9. — “Lettres écrites par Elizabeth et Louis de Hongrie au pape Clément VI après l’assassinat du roi de Sicile André 1346-1347”, em *Studi di Storia napoletana in onore di Michelangelo Schipa*, Napoli, 1926.
10. — “Un ami de Pétrarque, sénéchal de Provence: Giovanni Barilli”, em *Études Italiennes*, 1927.
11. — “La sépulture de la reine Jeanne”, em *Le Feu*, Aix, janeiro de 1929.

12. — “La crise du logement dans l’Avignon pontificale”, em **Le Feu**, fevereiro de 1929.
13. — “Un abrégé illustré de l’histoire de la reine Jeanne dans un tableau des droits de Louis XII sur le royaume de Naples”, em **Mémoires du Congrès de Marseille**, 1928, publicadas pelo **Institut Historique de Provence**, Marseille, 1931.
14. — “Une description du château de Bénévent sous le pontificat de Benoît XII”, em **Sannium**, Benevento, janeiro-março de 1931.
15. — **Les maisons françaises du Temple et leurs précepteurs**, Paris, 1930 (d’après les papiers d’Albon, à la **Bibliothèque Nationale**) (Medalha do **Concours des Antiquités de France**, da **Académie des Inscriptions et Belles Lettres**, 1931).
16. — **Histoire de Jeanne Ire., reine de Naples, comtesse de Provence**, I. — **La jeunesse de la reine Jeanne**. Monaco et Paris, 1932. (Tese apresentada à **Faculté des Lettres**, Paris, **Grand Prix Gobert** da **Académie des Inscriptions et Belles Lettres**), LXXXVII + 724 p. (cf. n.º 23).
17. — **Catalogue des Actes des comtes de Toulouse. Raymond V, 1149-1194**. Paris, 1932 (Tese complementar apresentada à **Faculté des Lettres**, Paris).
18. — “Victimes de Pétrarque et de Boccage. Zanobi da Strada”, em **Études Italiennes**, 1934.
19. — “Nicola Acciaiuoli victime de Boccace”, em **Mélanges Hauvette**, Paris, 1934.
20. — **Le “Liber Amicorum” du Strasbourgeois Nicolas Engelhardt, 1573-1612**”, em **Bibliothèque de l’École des Chartes**, tome XCVI, 1935.
21. — “Les plus anciennes chartes originales d’histoire normande ou anglaise de la Bibliothèque Nationale”, em **Normannia**, 1935.
22. — “Récentes publications italiennes sur les Normands de Sicile”, em **Normannia**, Caen, outubro-novembro de 1935.
23. — **Histoire de Jeanne Ire., reine de Naples, comtesse de Provence**. II. — **Le règne de Louis de Tarente**. Monaco et Paris, 1937, XXIV + 725 p. (cf. n.º 16).
24. — “La nature du catharisme dans le Midi de la France: hérésie chrétienne ou religion orientale”, em **Actes du III Congrès national des historiens français**, realizado em Montpellier, em maio de 1937 (publicadas em 1938).
25. — “Le rôle des Normands dans l’histoire européenne”, em **Communications présentées au VIIIe Congrès International des Sciences historiques**, realizado em Zurich, em 1938, tome I (publicado em Paris, em 1938).
26. — “La reine Jeanne et le comté de Nice”, em **Nice historique**, 1944.
27. — **Un poète à la recherche d’une place et d’un ami: Boccace et Naples**. Paris, Droz, 1944, 128 p.

28. — “Les légendes de la Reine Jeanne et du Roi René”, na coletânea **La Provence Rhodanienne et Méditerranéenne**, Nice, 1946.
29. — **Les Angevins de Naples**, Paris, 1954.
30. — **Chanciers, notaires comtaux et notaires publics dans les Actes des comtes de Toulouse**. Bibliothèque de l'École des Chartes, 1956.
31. — “Jeanne Ire. de Naples et Rome” (**Papers of the British School at Rome**, vol. XXIV (N. S., vol. XI), 1956).
32. — “Lettre autobiographique du grand sénéchal Nicola Acciaiuoli”, em **Festgabe für Frite Neubert**, 1956.

## II. — História Militar.

33. — “La question sociale dans l'armée au XVIIIe siècle”, em **Annales. Economie. Sociétés. Civilisations**, abril-junho de 1948.
34. — **L'Armée et ses problèmes au XVIIIe siècle**. Paris, Plon, 1958 (Prix Chaix d'Est-Ange, da Académie des Sciences Morales).

## III. — História da Cultura e das Universidades.

35. — “Guillaume Apollinaire à la Caserne”, em **Mercure de France**, dezembro de 1918 (assinado com pseudônimo).
36. — “Souvenirs de Guillaume Apollinaire” em **Bulletin littéraire Marsyas**, de janeiro de 1924.
37. — “Deux lettres de Dom Costantino Galetani, fondateur du premier collège bénédictin de Rome, à Richelieu et à Mazarin”, em **Revue Mabillon**, janeiro de 1924.
38. — “Guillaume Apollinaire et l'Italie pendant la guerre”, em **Trait d'union**, etc., Gênova, 1934.
39. — “L'Abbé de la Rue, professeur et doyen de la Faculté des Lettres de Caen, de l'Empire à la Monarchie de Juillet”, em **Normannia**, Caen, 1937.
40. — Série de artigos sobre o fundador do seminário **Saint Jean Eudes**, em **Le Christianisme au XXe siècle**, 1940.
41. — **Mistral ami de la science et des savants**, em **Horizons de France**, Paris, 1945, 148 p. (Estudo sobre a obra lingüística e lexicográfica de Mistral e suas relações epistolares com Paul Meyer e Gaston Paris).
42. — **Vocabulaire, variantes linguistiques et traductions dans la “Reino Jano” de Mistral**, na Miscelânea de estudos oferecidos a Clovis Brunel, 1955.
43. — “Mistral (pour le centenaire de Mireille)”, em **Free University Quarterly**, vol. 7, n.º 2 de agosto de 1959.
44. — “Mistral, historien de Jeanne Ire. de Naples”, em **Studi in onore di Riccardo Filangieri**, vol. 1, 1959.

## IV. — História Religiosa.

45. — “La vie des protestants au XVIIIe siècle dans le marquisat d'Aubais (sénéchaussée de Nîmes)”, em **Bulletin de la So-**

- ciété d'histoire du protestantisme français (a partir daqui designado pela abreviatura bol. SHPF), 1921 a 1922.
46. — **Catalogue des Manuscrits de la Bibliothèque de la Société de l'histoire du protestantisme français à Paris**, Paris, 1930 (em colaboração com o Pastor Maihet).
  47. — "Il principe di Scalea Giovanni Battista Spinelli processato per libertinaggio dall'Inquisizione", em **Archivio storico per le Prov. Napoletane**, 1933.
  48. — "**Le trésor d'Henri de Navarre**", na **Bibliothèque de l'École des Chartes**. 1933.
  49. — "Protestants français poursuivis par l'Inquisition dans l'Italie Méridionale au XVIIe siècle", em **boletim SHPF**, 1934.
  50. — "Le problème du culte public et de l'Église dans le protestantisme français du XVIIIe siècle", em **Foi et Vie**, Paris, 1937.
  51. — **Un village d'opiniâtres. Les protestants d'Aubais de la destruction à la reconstruction de leur temple**. Mialet. 1938.
  52. — "Les Assemblées du Désert. Caractères, adversaires et conséquences", em **boletim SHPF**, 1938 (problemas internos dos huguenotes).
  53. — "Défense de notre histoire", em **La Normandie protestante**, abril de 1939.
  54. — "La bourgeoisie protestante et la Révolution Française" (comunicação apresentada ao **Congrès d'Histoire de la Révolution Française**, realizado em 1939).
  55. — "Les Assemblées du Désert et le problème du culte et de l'Église", em **boletim SHPF**, 1939 (problemas internos dos huguenotes).
  56. — "Notre histoire et nos problèmes", em **Evangile et Liberté**, junho de 1939. (Incluído depois em **Problèmes et expériences du protestantisme français**, Paris, Fischbacher, 1940).
  57. — "Une Église protestante des notables (Caen) devant la persécution", em **Revue d'histoire moderne**, fascículo I, 1940. (O autor diz em seu **curriculum vitae**: "composé, non paru". A lista de obras do n.º especial de **Études Evangéliques** omite-o).
  58. — **Problèmes et expériences du protestantisme français**, Paris, Fischbacher, 1940.
  59. — **Histoire ecclésiastique des réformés français au XVIIIe siècle**. Número especial das **Mémoires de l'Académie de Caen**, 1940.
  60. — "Economie et religion. Les protestans français au XVIIIe siècle", em **Annales d'histoire sociale**, Paris, 1940.
  61. — **Mon village sous Louis XV, d'après les mémoires d'un paysan**, Paris, 1940 (Um dos **Prix Carrière da Académie Française**, 1941).
  62. — "Nécessité et directives d'une conception nouvelle de l'Histoire de l'Église", em **Études de Théologie**, Aix, 1941, pp. 119-148. (Esse estudo foi agora transcrito na mesma revista, agora denominada **Études Evangéliques**, número espe-

- cial in memoriam, abril-setembro de 1962, pp. 98-115. É interessante para a sua teoria da História eclesiástica).
63. — "La question du mariage civil et les protestants français au XVIIIe siècle", em **Revue de Théologie**, Aix, 1942.
  64. — "Les origines de la Réforme en France", na coletânea **Calvin et la Réforme en France** (número especial da **Revue de Théologie**, outubro de 1943).
  65. — "Bibliographie calvinienne abrégée", na mesma coletânea do número anterior, 1943.
  66. — "La part de la jeunesse dans la restauration du protestantisme au XVIIIe siècle", em **Revue de Théologie**, Aix, 1944.
  67. — "Le Protestantisme français", Paris "Les Cours de Droit" seriam apostilas?), 1948. (Curso ministrado no **Institut d'études politiques** sobre o protestantismo francês contemporâneo).
  68. — "Les protestants français au XVIIIe siècle", em **Revue historique**, 1948.
  69. — "Le protestantisme français en 1848", em **boletim SHPF**, 1948.
  70. — "Le protestantisme français au XVIIIe siècle", em **Information Historique**, 1950.
  71. — **Histoire du protestantisme**, Paris, P. U. F., coleção "Que sais-je?", n.º 427, 1950, 128 p.
  72. — "Bibliographie de l'Histoire du protestantisme", 1939-1952, **Revue historique**, tomos CCX, CCXI, CCXII, CCXVI, CCXVII, CCXVIII. (O tomo I da sua **Histoire générale du protestantisme**, publicada em 1961, traz uma bibliografia de 67 páginas. Esta deve ter sido a preparação daquela).
  73. — **Le protestant français**, Paris, P. U. F., 1953, 1a. edição. (No seu **curriculum vitae**, em 1948, êle dava a obra como já entregue a Lucien Febvre para sair nas edições Gallimard. Foi publicada pela P. U. F., cinco anos depois e recebeu dois prêmios: **Prix Triennal Demolombe**, da **Académie des Sciences Morales et Politiques**, 1954; **Prix Pelliot**).
  74. — "La notion et le fait de l'Église dans la Réforme protestante", em **Relazione del X Congresso Internazionale di Scienze Storiche**, vol. VI, Roma, 1955.
  75. — "Remarques sur les sectes", **Annuaire de l'École des Hautes Études**, 1955-1956.
  76. — **Les adieux d'Adolphe Monod** (Préface), Éditions des Groupes Missionnaires, 1956.
  77. — "Adolphe Monod et problèmes ecclésiastiques du protestantisme français", em **Études Évangéliques**, abril-junho de 1956.
  78. — "Nécessité du protestantisme", em **Études Évangéliques**, abril-junho de 1956.
  79. — "Travaux de sociologie religieuse sur le protestantisme français. Mesures et appartenances religieuses en France", em **Archives de Sociologie des Religions**, n.º 2 de julho-dezembro de 1956.

80. — “Les professions dans la France protestante”, em **Archives de Sociologie des Religions**, janeiro-junho de 1958.
81. — “L’aspect historique de la question de la consécration pastorale”, em **Études Évangéliques**, julho-outubro de 1958.
82. — “Légende et histoire du Synode de 1559”, em **Études Évangéliques**, janeiro de 1959.
83. — “L’apport de l’histoire religieuse”, em **Encyclopédie Française**, tomo XX, Paris, 1959.
84. — “Les conditions de la sociologie protestante en France”, em **Archives de Sociologie des Religions**, julho-dezembro de 1959.
85. — “Les Académies protestantes dans le destin du protestantisme”, em **Foi et Education**, abril-junho de 1959.
86. — “La religion de Dante et le problème de Réforme en Italie”, em **Études Évangéliques**, agosto-dezembro de 1959.
87. — “Le protestantisme, religion laïque”, em **La Laïcité**, 1960.
88. — “L’orthodoxie luthérienne en Allemagne au XVIIe siècle”, em **Études Théologiques et Religieuses**, 1960, n.º 1.
89. — “La piété de l’Église des Galères”, em **Mélanges Paul-Émile Martin**, 1961.
90. — **Histoire générale du protestantisme**, em 3 vols. Vol. I (até 1565), 1961. Vol. II (até 1800), 1961. Vol. III (até os tempos modernos). (O vol. III ficou inacabado. Está sendo terminado por um seu amigo, com base em suas anotações e em seus cursos. Segundo informações fornecidas em carta, de passagem, por Mme. Léonard, esse volume estará pronto em janeiro de 1963. Reunirá muito do que êle escreveu sobre o protestantismo brasileiro, segundo êle mesmo disse em carta. Infelizmente, vi o vol. I apenas rapidamente). Edição das P. U. F.

\*

Observação — Acrescentamos algumas obras de História geral e regional, bem como duas ou três de História religiosa, que a bibliografia do n.º **in memoriam** omite, sem que possamos atinar por quê. Ajuntam-se também as que ali figuram como **en préparation**.

91. — Revisão dos vols. VI, 2 e VIII, 1, da coleção histórica Halphen-Sagnac, Paris, P. U. F., anunciada por êle em janeiro de 1948 como à **paraître**.
92. — Parte italiana do tomo V da Coleção Glotz, anunciada por êle em janeiro de 1948, como à **paraître**.
93. — **Histoire Universelle. Encyclopédie de la Pléiade**, Paris, 1957-1958.  
Vol. Ier.: **Préface**;  
Vol. IIe: **Préface: L’Empire franc d’Occident, l’Italie médiévale, l’histoire classique du Moyen-Âge français, Les Croisades et le Royaume franc de Jérusalem, les premiers Valois**;  
Vol. IIIe: **Préface: La Réforme et la naissance du monde moderne**.

94. — “Les prétentions lorraines sur la Provence au XVIIe siècle”, em **Mémoires de l'Institut Historique de Provence**, 1924.
95. — **Histoire de la Normandie**, Paris, “Que sai-je?”, 1944.
96. — **Histoire de la Provence**, na coletânea **Visages de la Provence**, Paris, 1946.
97. — Tomo III da **Histoire de la Réforme française (de la Révolution au Concordat)**. Obra iniciada pelo Deão John Viénot. No seu **curriculum vitae**, em 1948, diz êle que todos os seus estudos de detalhe, compreendendo quase todos os problemas do século XVIII, são trabalhos de preparação (**travaux d'approche**). Teria saído, ou teria cedido lugar à **Histoire générale du protestantisme?**
98. — **Histoire du protestantisme dans l'Amérique Latine**. Anunciada no volume n.º 427 da coleção “Que sais-je?”, na entrecapa, como “en préparation”. Não parece ter ficado pronta nem adiantada. Não seria acaso uma edição ampliada, em francês, de **O Protestantismo Brasileiro?** Êle desejava fazê-la sair em francês.
99. — **Histoire de Jeanne Ire.**, vol. IV e último. A bibliografia do número in memoriam dá como **en préparation**.
100. — **Achèvement du Catalogue des Actes des comtes de Toulouse**. Também ali indicado como **in préparation**.
101. — Régeste de Jeanne Ire (na reconstituição dos registros angevinos de Nápoles). Igualmente indicado como **en préparation**.
102. — Um livro sôbre **La crise albigeoise**. Igualmente indicado como **en préparation**.

V. — **Trabalhos dedicados ao Brasil.**

103. — “1548-1848. Dois Grandes Aniversários da Fidelidade à Doutrina Evangélica”, em **O Presbiteriano Conservador** (São Paulo), n.º 7 e 8, de setembro e de outubro de 1948 (artigo de divulgação).
104. — “Experiências Espirituais Francesas e Brasileiras”, em **Cooperador Cristão** (São Paulo), setembro-outubro de 1948 (artigo de divulgação).
105. — “Experiências Eclesiásticas Francesas e Brasileiras”, em **Cooperador Cristão**, novembro-dezembro de 1948 (artigo de divulgação).
106. — **L'Église Presbytérienne au Brésil et ses expériences ecclésiastiques** (número especial de **Études Evangéliques**, Aix, 199, 108 p.).
107. — “Brasil, Terra de História”, em **Revista de História**, I, n.º 2, 1950, pp. 219-228 (artigo de importância para se compreender seu interesse na História do protestantismo brasileiro).
108. — **O Protestantismo Brasileiro. Estudo de Eclesiologia e História Social**, em **Revista de História**, 1951 e 1952 (São 10 capítulos saídos em 8 números consecutivos da **Revista** (n.ºs 5-12), num total de 315 páginas. Sairão em volume à parte, no início de 1963).

109. — **L'Illuminisme dans un protestantisme de constitution récente (Brésil)**, Paris, P. U. F., 1952 (tomo LXV da **Bibliothèque de l'École des Hautes Études (Sciences Religieuses)**), 116 páginas.
110. — "L'Évangile au Brésil", em **Revue de l'Évangélisation**, 1952.
111. — "La formation d'une société protestante au Brésil", na coletânea **Eventail de l'histoire vivante**, dedicada a Lucien Febvre, tomo I, Paris.
112. — "Protestant français et protestant brésilien", em **Revue de Psychologie des Peuples**, 1953.
113. — **Pionniers de la foi (l'établissement du protestantisme parmi les paysans du Brésil)**. Adaptation du portugais de Mme. Maria de Melo Chaves. "La Cause", s. data (mas posterior a 1953), 168 páginas.

(Nota: A secção **Titres et publications de Études Evangéliques**, XXII, 2-3, 1962, aqui várias vêzes referida como n.º **in memoriam**, traz à página 122, para **Pionniers de la foi**, as datas 1955 et 1958, e dá a edição como de Carrières-sous-Poissy, sôbre o que o exemplar que possuimos silencia. Por que duas datas Seriam acaso indicações duma segunda edição de 1958? Nesse caso, a que temos em mãos é a primeira, a de 1955).

#### **ISAAC NICOLAU SALUM**

Professor-assistente da Cadeira de Filologia Românica  
da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Uni-  
versidade de São Paulo